

A GINÁSTICA NO ÂMBITO ESCOLAR: QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TABOÃO?

Gian Pacheco Almeida¹; Jainara de Paula Pereira¹; Danillo Coelho mercês²

RESUMO

O presente artigo constitui-se de uma pesquisa que objetivou verificar quais são as dificuldades encontradas pelos professores de educação física ao trabalhar com a ginástica nas escolas públicas de Taboão - TO. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo quantitativo e qualitativo que obteve os resultados através de uma coleta de dados que utilizou como instrumento um questionário específico para os professores de educação física que atuam na educação básica. De acordo com os dados obtidos, alguns professores nunca trabalharam a ginástica em suas aulas de educação física, apresentado diversos motivos para tal. Todos eles abordam que essa modalidade esportiva é complexa e concordam que falta uma melhor capacitação para aplicar aulas de ginástica nas escolas, e além disso, evidenciam também sobre a necessidade de estruturas e materiais adequados para prática desta modalidade, no entanto, todos os docentes concordam sobre a importância da prática de ginástica nas escolas, fomentando que esse esporte é essencial para o desenvolvimento motor dos alunos.

Palavras Chave: Ginástica, Educação Física, Professores.

INTRODUÇÃO

A ginástica teve início na pré-história, foi inicialmente criada por homens que após chegar das caçadas faziam alongamentos para relaxar e descansar o corpo, ao passar dos séculos ela se desenvolveu e hoje em dia é um dos principais elementos que favorece o desenvolvimento corporal, atualmente é considerada uma modalidade de esporte e também um dos principais sistemas utilizado para melhorar as habilidades corporais em um todo. Antigamente a ginástica era conhecida como educação física, sendo confundida com a hoje bastante utilizada educação física escolar. (LISBOA e TEIXEIRA, 2012).

No Brasil a educação física tem uma ampla relação com a cultura corporal da sociedade, pois no país são utilizadas e desenvolvidas bastantes práticas de esportes no meio social, em forma de jogos recreativos, e com a inclusão de outras modalidades não tão utilizadas como a ginástica e entre outros por exemplo, mas que é essencial para o desenvolvimento da educação física e do corpo humano, assim as escolas passam a ter um padrão de educação física escolar desenvolvidos com ideias direcionadas a atender as necessidades que precisam ser melhoradas dentro desse sistema educacional (CARVALHO et al, 2015).

No ambiente escolar, o início da ginástica tem relação com o início da educação física, portanto, sua origem tinha como objetivo aperfeiçoar o corpo e desenvolver a força, beleza e melhorar a saúde dos indivíduos que a praticavam, sendo conceituada como a forma de cultivar o corpo, com isso a ginástica acabou sendo inclusa nas escolas com métodos desenvolvidos e voltados ao sistema de educação brasileiro. (COSTA et al.,2016).

Segundo Costa et al., (2016 p. 56) “ginástica é uma prática corporal que inicialmente foi sinônimo de Educação Física, num segundo momento foi considerada um dos conteúdos da educação física escolar e atualmente está ausente nas aulas escolares, assim os professores terão que se preparar para a busca de elementos teórico-metodológicos que justifiquem a ginástica

1 – Graduandos em Educação Física (2019) pelo Instituto Educacional Santa Catarina, Faculdade Guaraí – IESC FAG.

2 – Especialista em Docência do Ensino Superior (2017), pela Faculdade de Selvíria; Graduado em Educação física pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC (2012); docente do Instituto Educacional Santa Catarina, Faculdade Guaraí – IESC FAG.

no contexto escolar”. Então os professores usam como base de atividades físicas nas escolas, os outros inúmeros esportes, por isso eles tendem a deixar a ginástica de lado pelo fato das outras modalidades serem mais fáceis de aplicar aos alunos ou até mesmo possuir materiais para sua execução, assim esses educadores tem como uma das principais desculpas a falta de recursos adequados para a prática da ginástica nas escolas.

Para Lisboa e Teixeira, (2012) a escola tem o dever de desenvolver maneiras ou métodos com o intuito de resgatar os conhecimentos que foram adquiridos no passado, por ser um local de frequência pública para a troca de conhecimento a escola pode ser um lugar para transformar e passar conhecimentos para pessoas que não tiveram possibilidade de frequentar um ensino de qualidade há alguns anos atrás, e assim tornando a sociedade inclusa dentro da escola, e além disso buscar maneiras para que o ensino seja cada vez mais qualificado e desenvolvedor dentro das escolas públicas brasileiras.

Sendo assim, o desaparecimento e o precário desenvolvimento da ginástica no contexto escolar, representam a negação deste conhecimento aos trabalhadores, privando-os de usufruírem o resultado do próprio trabalho, tônica atual da organização social vigente, por isso, quando tratamos da socialização dos conhecimentos ginásticos, relacionamos diretamente com a luta pela socialização dos meios de produção e da riqueza, pois, sem isto estaríamos presos às ilusões idealistas (LISBOA e TEIXEIRA, 2012).

Então para Costa et al., (2016, p.6) “a ginastica é algo a ser desenvolvida pelas as escolas públicas sem dúvidas, pois poderá trazer muitos benefícios para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, esta modalidade não pode ser ensinada de forma incorreta, ou até mesmo não aplica-la de forma alguma nas aulas de educação física”, e isso é o que realmente está acontecendo em nossas escolas, então devemos procurar maneiras que amenizem essa situação recorrente, pois a falta de ensino da ginástica dentro das escolas públicas está cada vez mais difícil.

O ensino da ginástica durante aulas de educação física em escolas públicas é direcionado ao desenvolvimento corporal das pessoas que exercem a sua prática, mas atualmente está sendo visto que nas escolas a ginástica esta deixada de lado, isso se dá principalmente pela falta de professores qualificados em ensinar a modalidade de forma correta, pois atualmente os professores usam a ginástica só para o aquecimento, esses docentes precisam procurar novas maneiras de inclui-la em suas aulas, pois a única forma que a ginástica está sendo usada nas escolas tem uma proporção muito pequena em relação a ampla qualidade que a mesma poderia trazer para esse âmbito se fosse utilizada corretamente de acordo com seus objetivos e ideais (MALDONADO e BOCCHINI, 2015).

Para Costa et al (2016), podemos mostrar que a educação física nas escolas não é objetivada só aos esportes, e por isso deixa de ser menos importante que português ou matemática, educação física realmente é a cultura corporal de cada indivíduo que a praticam através de esportes, danças, lutas, ginástica ou jogos, então ai que podemos perceber que a ginástica pode ser uma forma de ensino de práticas corporais que não tem tanta influência como outros esportes nas escolas, mas que é uma prática que por fugir dos padrões de ensino executados nas escolas se torna desafiadora, mas ao mesmo tempo segura, lúdica e diversificada, assim capacitando as crianças e o jovens a desenvolver suas habilidades motoras através da criatividade ao executar determinados movimento.

De acordo com Lisboa e Teixeira (2012) percebemos que a ginástica é uma cultura que já era praticada a muitos anos atrás e que foram surgindo maneiras e métodos de desenvolve-la a partir de necessidades principalmente dos homens, a ginástica é um dos principais pilares para desenvolver os nossos movimentos corporais, tendo relação com os nossos sentidos como costumes e sentimentos, é também um esporte que favoreceu muito a inclusão das pessoas de classe social inferior a outros tipos de classe consideradas superiores, assim criando uma igualdade entre os gêneros e as classes sociais.

Portanto segundo Costa et al, (2016) notamos que a ginástica objetiva não só formar um padrão corporal perfeito ou desenvolve-lo de acordo com suas necessidades, mais sim possibilitar maneiras de inserção na modalidade com ideias de desenvolver a expressão corporal de cada indivíduo, sem objetivar algo voltado a competições, assim aceitando as diferentes formas de expressão e ritmo, além disso proporcionar um melhor bem estar corporal de cada praticante.

Durante os estágios acadêmicos percebeu-se uma carência significativa em relação a prática da ginástica enquanto conteúdo das aulas de educação física. Partindo deste pressuposto surgiu a seguinte problemática: “A ginástica é abordada de forma adequada e significativa pelos professores de educação física nas escolas públicas de Taboão -TO?”

A partir desta problemática esta pesquisa tem como objetivo verificar quais as dificuldades encontradas pelos professores ao utilizar a ginástica como conteúdo nas aulas de educação física, além disso pretendeu-se caracterizar o perfil do professor que atua na educação física nas escolas públicas do município, além identificar as dificuldades de abordagem da modalidade no âmbito escolar e por fim, propor estratégias para implementação da modalidade nas aulas de educação física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva de caráter qualitativo e quantitativo, através de questionários semiestruturados direcionados aos professores atuantes na educação física de escolas estaduais e municipais de Taboão -TO. Esta pesquisa foi fundamentada com base teórica nos estudos encontrados na literatura sobre a temática abordada e através de artigos científicos, com o intuito de buscar respostas ou ideias sobre a implementação da ginástica na educação física escolar. O questionário foi aplicado nas duas escolas do município, sendo uma estadual e a outra municipal, onde quatro professores regentes na educação física destas escolas responderam a respeito do tema abordado.

“Estudos detalhados buscam descrever propriedades, particularidades e traços importantes de qualquer fenômeno que examinarmos. Descreve interesses de um grupo ou população” (SAMPIERI et al. 2013, p. 102).

“No método qualitativo a pesquisa é descritiva, ou seja, as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Por sua vez, os dados obtidos são analisados de forma indutiva. Nesse sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa” (MATIAS, 2012, p. 84).

“No método quantitativo, conforme o próprio nome sugere, tem como principal característica a utilização da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no tratamento das mesmas. Isso é realizado por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como por exemplo, percentual, média, desvio-padrão, até as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, análises multivariadas, entre outras” (MATIAS, 2012, p. 84).

A população do presente estudo foi composta de 4 profissionais da educação física, das escolas públicas do município de Taboão – TO, que concordaram voluntariamente em participar deste estudo.

Para a coleta de dados junto aos educadores e alunos foi realizada pelos pesquisadores responsáveis com a aplicação de um questionário aos educadores, semiestruturado contendo (12) questões objetivas e subjetivas. Estes meios não contemplam identificação dos pesquisados assegurando o anonimato e privacidade dos mesmos.

Para realização do estudo foram seguidos todos os preceitos éticos que regem pesquisas com seres humanos, em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação física no Brasil

Segundo Soares (2012), a educação física no Brasil teve início com práticas recreativas e com o passar dos anos foi sendo relacionada com a produção cultural da sociedade, com isso a educação física começou a ser desenvolvida como cultura no Brasil, mesmo não sendo utilizada de forma incisiva, ocorreu no período do Brasil império, pois foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física.

Para Costa et al (2016) na maioria das escolas no Brasil a educação física não passa só de um momento de diversão livre dada aos alunos, mas isso é realmente contrário as reais definições do que é a educação física, sendo ela uma disciplina fundamental para o desenvolvimento completo dos alunos, ela tem o objetivo de proporcionar uma aprendizagem aos estudantes, passando para os mesmos a sua verdadeira importância dentro das escolas, e ainda ajudando a desenvolvê-los como pessoas independentes, participativas e críticas. E além de tudo é a principal ferramenta que contribui para a luta contra diversas doenças ligadas ao sedentarismo, como obesidade, diabetes, problemas cardíacos, entre tantas outras.

Cesário, et al, (2016) nos mostra que na década de 60, o esporte dá início a sua soberania na educação física escolar, com a ideia de ajudar no desenvolvimento da pratica corporal e principalmente descobrir bons atletas para servir o país ou clubes desportistas em competições nacionais e internacionais, a partir destes aspectos que a ginastica foi praticamente excluída do contexto escolar naquela época, e assim até hoje a modalidade tem dificuldade de inclusão no contexto escolar, pois a esportivização visando competições não para de crescer nas escolas.

Segundo Cesário, et al, (2016) os anos de 1960 ficaram marcados como o começo da era esportista nas escolas públicas brasileiras, pois foi nesta época que o esporte ganhou fama mundial passando a ser uma gigantesca forma cultural, que levantava grupos, proporcionava ações, e assim chamava a atenção dos jovens e adolescente daquela época, então foi a partir deste ponto que o esporte foi sendo incluso em aulas da educação física escolar, tornando assim a maior parte do tempo direcionada as prática de modalidades esportivas.

“Portanto, ao passar dos anos a educação física se tornou uma disciplina obrigatória dentro do currículo escolar, a disciplina tem como objetivo desenvolver a expressão corporal dos alunos, possibilitar a melhor performance dos alunos, socialização e uma vida saudável e ainda assim contribuir para formar um cidadão capaz de se expressar de acordo com sua cultura corporal (GONZALEZ e FENSTESRSEIFER, 2010 apud MALDONADO, e BOCCHIN, 2015)”.

A ginastica no contexto escolar

Para Maroun, (2015 p.45) em relação à Ginástica na educação física escolar, “uma das questões mais importantes que deve abrir a reflexão, é que apesar das inúmeras transformações ocorridas na educação física nas últimas décadas, o paradigma esportista ainda predomina no planejamento e na prática pedagógica dos professores”.

Compreendemos que uma possibilidade de (re) inserção da ginástica na escola é levar até ela procedimentos didático-pedagógicos propostos pela GG. Apreendê-la na escola significa estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar e compartilhar as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar possibilidades de expressão gímnica. (AYOUB, 2003 apud MAROUN, 2015).

“A ginástica geral aparentemente carece de motivação resultante da disputa presente nos desportos competitivos, mas na verdade, está suposta desvantagem é realmente a sua virtude. Sem as pressões e comparações impostas pelas regras que regem as competições, a ginástica geral evolui impulsionada pela criatividade, norteando-se pelos benefícios físicos e psíquicos que visa proporcionar, pelas leis da estética”. (SANTOS, J, 2009, P.21).

Com isso segundo Perdomo (2011 apud Cesário, et al, (2016) enfatizam sobre o decorrer da caminhada histórica da ginástica para adentrar-se ao sistema educacional no Brasil e destaca a importância em envolver esta modalidade no âmbito escolar, e cita também que alguns intelectuais brasileiros não gostaram da forma que a ginástica era instruída nas escolas e criticavam constantemente os métodos utilizados para tais formas de ensino.

Ao mostra os métodos necessários aos professores de educação física, o autor base do artigo Fernando de Azevedo cita que a prática da ginástica deveria buscar nos alunos o mesmo prazer e estímulo que os jogos proporcionam e, além disso, proporcionar a exercitação cerebral, possibilitando o prazer pela prática, podendo ser igualmente obtida pela ginástica.(CESÁRIO, et al, 2016).

Para Cesário, et al, (2016) a introdução da ginástica nas escolas sofria com o receio da sociedade, pois os mesmos não conheciam os benefícios motores e até mesmo educacional que ela poderia proporcionar para os alunos, e isso acabou que desfavorecendo os conceitos desta modalidade esportiva e educacional.

“As últimas décadas mostra a grande exclusão que se tem da ginástica como conteúdo nas escolas e mostra também que há necessidade de reinserção desta modalidade no âmbito escolar, mas hoje em dia esse tipo de reinclusão está nas mãos dos próprios professores, pois a ginástica atualmente está na grade do currículo”. (CESÁRIO, M, et al, 2016, p.4).

De acordo com Costa, et al., (2016) os docentes que ministram as aulas de educação física escolar utilizam a ginástica somente como um breve aquecimento ou até mesmo para uma volta a calma após algum exercício físico, assim acabam desconsiderando o conteúdo ginástica que deveria ser trabalhada de maneira eficaz e diariamente. A ginástica pode e deve ser praticada por todas as idades, logicamente respeitando as limitações de cada pessoa, ela ainda ajuda a desenvolver o potencial coletivo ou individual, proporcionando o prazer pela sua prática e estimulando a criatividade, e assim possibilitando o conhecimento corporal dos indivíduos através de seus movimentos.

Portanto de acordo com a ideia de Costa, et al, (2016) a ginástica é pautada na arte de se exercitar seja em academias ou até mesmo em casa, tornando um método de práticas corporais bastante valioso, pois além de desenvolver a cultura corporal das crianças nas escolas, ela pode também ajudar as formas de expressão corporal dos homens em geral.

Ensinando ginástica para crianças

A ginástica deve proporcionar às crianças diversos conhecimentos para o aumento de suas habilidades cognitivas, “em sua superfície mais simples, as crianças conseguem adquirir informação sobre as componentes do corpo e saber como movê-las no espaço. Seus movimentos necessitam refletir seu conhecimento sobre forma, nível, direção, caminho, extensão, tempo, força, fluência e relacionamentos pessoais”. (WERNER, P, et al, 2012, p17).

Mesmo com a mudança dos brinquedos atuais, “os objetivos das brincadeiras não mudaram, pois em nossa infância a gente brincava de pular corda, perna de pau, pula-pula, esconde esconde, pega pega, sapato de lata, bola, e com bambolês, entre outros inúmeros tipos e formas de brincadeiras. Apesar da exercitação e do desafio de mover seus corpos de formas diferentes, apenas alguns poucos jovens atualmente continuam a praticar a ginástica depois da infância” (WERNER, et al, 2012, p.5).

Segundo Werner, et al, (2012) as crianças precisam aprender habilidades e características simples da ginástica, como rolamento para a frente ou a estrela. Talvez o método mais efetivo para conseguir isso seja o ensino direto, usando a metodologia olímpica para o ensino da ginástica, e em outras formas de ensino, a ginástica pode ser usada de acordo com o modelo de ensino utilizado por terapeutas que a utiliza para desenvolver força e flexibilidade de determinados músculos e articulações. Assim ginástica utilizada no meio educacional, que utiliza conceitos como temas de aprendizado, pode ser a mais apropriada quando você necessita que os educandos resolvam problemas de movimento de formas desiguais, o que dá a cada criança um modo de resolver-se o problema com base em suas habilidades e interesses particulares.

Para Werner, et al, (2012) a sociedade junto com professores de educação física poderia incentivar a criação de projetos direcionados as práticas da ginástica que proporcionaria uma melhor qualidade de vida para as crianças de diversas maneiras, melhorando suas habilidades motoras e ainda desenvolvendo a agilidade, força, flexibilidade, coordenação, fortalecimento dos músculos e a resistência muscular, essas habilidades, por sua vez, são ligadas a uma vida saudável e a melhor forma física, ajudando assim a estimular as crianças a terem uma vida cada vez mais ativa.

Deste modo Werner, et al, (2012) cita que a ginástica possibilita a construção de um convívio social de sucesso, são com exercícios ginásticos que as crianças aprendem a ter relação uma com as outras durante as brincadeiras e ainda acabam ajudando na cooperação entre elas, sem olhar suas diferenças físicas e sociais, os gêneros, e o nível de habilidade que cada uma aparenta ter, assim acaba possibilitando no respeito múltiplo entre as crianças.

Ginástica para todos

Para que seja entendido o surgimento da denominação ginástica para todos (GPT), é necessário abordar alguns fatos históricos. Em 1950, foi criada a Gymnaestrada, como um festival oficial da federação internacional de ginástica (FIG), sendo o mesmo realizado pela primeira vez em 1953. “A ginástica para todos é um campo bastante amplo da ginástica pois aproveitar-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas”. (SANTOS, J, 2009, p.28)

Santos (2009, p.28) diz que “a ginástica tem como principal objetivo promover práticas de atividades físicas saudável, melhorando o bem estar físico, social e a mente dos praticantes, aprofundando a performance coletiva e aceitando as individualidades de cada um, para proporcionar a superação pessoal, sem limitar a prática, mesmo que seja quanto às possibilidades de execução, gênero, idade, utilização de materiais, músicas e coreografias”.

A ginástica para todos enquanto elemento formador, integrante do processo educativo através da atividade física, atende plenamente aos princípios da educação física. Simultaneamente, a possibilidade de aproveitar os elementos expressivos da ginástica para todos para fins de espetáculos, certamente motiva aqueles que a praticam, além de oferecer oportunidades ímpares para que os ginastas apresentem os seus trabalhos ao público geral. (SANTOS, J, 2009).

Conforme Santos (2009, p.33) “a ginástica para todos não é só participar de mundial ou qualquer outro tipo de evento ginástico, mas na verdade qualquer instituição como escola, clube entre outras que organize apresentações terá como responsabilidade procurar atingir seus próprios objetivos, levando em conta que esses objetivos propostos não serão todos alcançados, devido principalmente as características próprias institucionais, sociais, culturais e conceituais de cada uma delas”.

Ginastica e suas possibilidades

Conforme Costa, et al (2016) a ginastica além de caráter formativo prioriza a formação dos seres humano, porque proporciona ao aluno o conhecimento e a vivência de diversos materiais e formas de execução, pois a utilização destes materiais acontece através de expressões corporais e rítmicas, os resultados que a prática da ginástica possibilita, são relaxamento e desenvolvimento dos músculos, controle da respiração, e além disso abrange todas as culturas, então a ginastica é fundamental no ambiente escolar pois ajudará o aluno no conhecimento corporal e nas limitações do seu próprio corpo.

Para Bregolato (2012, apud Costa, A, et al, 2016, p. 8) “a ginástica como conteúdo escolar procura trabalhar a formação de cada indivíduo, contribuindo também para desenvolver o respeito a diversidade de cada um, por ser um conteúdo considerado novo por partes dos alunos a ginástica acaba despertando o interesse dos mesmos e se torna uma forma de praticar atividades físicas bastante satisfatória”, e são executados através de movimentos simples como correr, saltar, rolar, lançar, equilibrar, girar, balançar, entre outros, assim os professores podem inserir a ginastica nas aulas de educação física procurando seguir a forma de execução com esses movimentos naturais e generalizados.

Conforme o pensamento de Nista-Piccolo 2015 apud Costa, A, et al, 2016) a ginastica em um modo geral deveria fazer parte da educação física em todas as escolas do Brasil, como um método de expressar os movimentos dos alunos naturalmente e não em uma forma competição, os fundamentos da ginastica por não serem movimentos de pratica constante dos alunos e que durante suas execuções pode colocar os alunos em posições incomuns, assim fazendo com que os praticantes tenham uma noção que o seu corpo pode estar seguro em determinadas situações e inseguro em outras, tendo um melhor domínio corporal .

A ginástica geral aparentemente carece de motivação resultante da disputa presente nos desportos competitivos, mas na verdade, está suposta desvantagem é realmente a sua virtude. Sem as pressões e comparações impostas pelas regras que regem as competições, a ginástica geral evolui impulsionada pela criatividade, norteando-se pelos benefícios físicos e psíquicos que visa proporcionar, pelas leis da estética. (EUSTÁQUIO, 2009).

Para Neira, (2013, apud Maroun, 2015 p. 42)

A educação física atualmente convive com diferentes matrizes curriculares, dentre as quais eles destacam duas delas: a que foca o viés da educação do corpo para a adoção de um estilo de vida ativo; a que defende a melhoria e o desenvolvimento dos aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos. Há de se considerar, também, as perspectivas esportivas, ainda reproduzidas, que resumem o patrimônio corporal, cultural das crianças e jovens ao esporte de alto rendimento.

Educação física e a ginastica aquecendo o corpo

É de grande importância expandir o entendimento deste conteúdo e analisar o que é relevante para ser utilizado na educação física escolar. Percebe-se que todos os conteúdos que estruturam a educação física no âmbito da escola precisam ser instruídos da mesma maneira, esses conteúdos que estruturam a educação física são de grande magnitude são eles teorias, práticas, e os conceitos que identificam e preparam os campos de estudos em determinadas matérias escolar, que são fundamentais para a compreensão do ensino.(PARANÁ, 2008, apud PEREIRA, e CESÁRIO, 2011).

Torna-se imprescindível notar que todas as maneiras e formas de expressões culturais do nosso patrimônio são atuais dentro dos currículos a serem seguidos pelas escolas. Compreendemos que há dentro da educação física escolar conteúdos estruturantes, como os esportes e os jogos, os mesmos possuem continuação constante dentro das sugestões

curriculares em comparação com outros conteúdos que estruturam a educação física escolar, que são as lutas, dança e a ginástica que é mencionada para ser lecionada por parte do profissional de educação física em suas aulas. Pois ao ser mencionada no meio escolar a ginástica é tradicionalmente usada somente como forma de aquecimento corporal. (PEREIRA, e CESÁRIO, 2011).

Como a ginástica já possuía frequência histórica no âmbito escolar, torna-se necessário a sua inclusão a ser usada frequência durante as aulas de educação física, possibilitando conhecimentos aos alunos e contribuindo para suas formação humana em meio a sociedade, assim podemos ter a noção do porquê a ginástica deve ser trabalhada de forma contundente nas escolas brasileiras, pois ela não serve somente para breves aquecimentos que é como ela vem sendo usada, mais também para uma serie de aspectos positivos na vida dos alunos. (PEREIRA, A, e CESÁRIO, M, 2011).

Para Pereira e Cesário, (2011), o professor precisa enfatizar sobre o aquecimento corporal durante suas aulas de educação física, para que então os alunos possam executar o aquecimento de forma correta e além do mais ter conhecimentos de quais os objetivos ou finalidades que o aquecimento corporal pretende alcançar, os professores também devem mencionar as atividades ou exercícios a serem praticados antes da exercitação motora, demonstrando a forma de execução de determinadas atividades e movimentos, sem esquecer de mencionar sobre a importância que tem o aquecimento corporal não só durante as atividades físicas do ser humano, mas também durante o seu dia a dia que vai acabar proporcionando a cada individuo uma vida ativa e saudável.

Durante as aulas de Educação Física, um conteúdo aplicado sobre ginástica, em que o assunto é o aquecimento corporal, não significa que será praticado somente exercícios repetitivos. Mas sim será ministrada uma aula onde envolve todo o conceito de aquecimento, sua forma de prática, seu objetivo, suas finalidades, sua utilização correta, entre outros.

Conforme Pereira (2007 apud Pereira e Cesário, 2011) os professores necessitam ter noção de todos os aspectos que engloba um fenômeno a ser experimentado e demonstrado, onde será incluído aspectos que decorrem desde conceitos e definições até a implementação de determinados movimentos e a percepção das aptidões física de cada indivíduo no decorrer de determinados movimentos.

Podemos dirigir aos alunos a importância de refletir sobre o aquecimento corporal em sua totalidade, considerando as dificuldades de suas aplicações teóricas, e passando pela fase de conhecimento, seguindo o processo de executar e pensar sobre o que se fez. O conceito de aquecimento para a maioria das pessoas sendo em seus aspectos de execução ou por sua definição é de aquecer-se, ou estar quente, mas nas aulas de educação física ministradas por professores devidamente preparados, a ginástica é carregada de sentidos e importância, se transformando em uma ação de preparação que antecede a prática de algum esporte ou até mesmo sendo trabalhada somente para o alongamento corporal. (PEREIRA e CESÁRIO, 2011).

Segundo Hamill et al (2008) apud Pereira e Cesário, M 2011) podemos ter a certeza que o aquecimento é de grande importância antes de executarmos alguma atividade física, onde o mesmo estará contribuindo para mudança do estado corporal de repouso para o estado ideal a ser executada durante as práticas físicas, ele também tem como objetivo promover a elevação da temperatura central e periférica do organismo, o aumento do metabolismo energético, do débito cardíaco e da distribuição do fluxo sanguíneo.

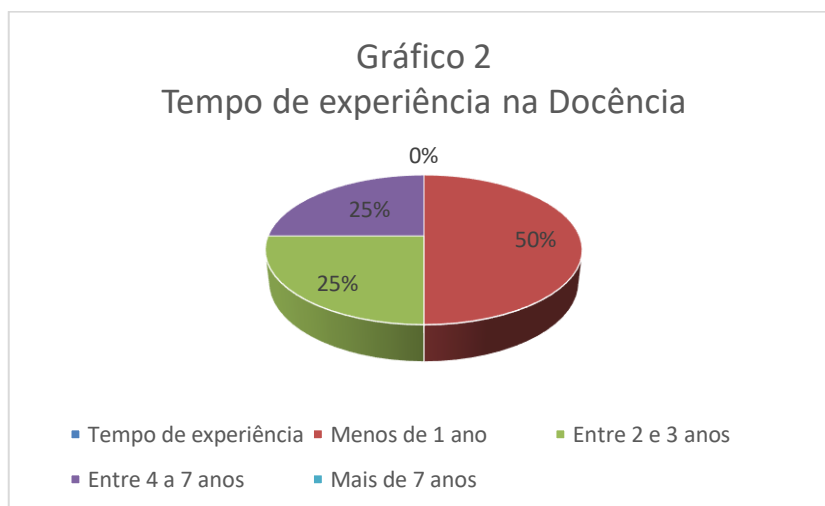
Principais descobertas

A partir da entrevista e análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível chegar analisar, a princípio, o perfil dos profissionais que estão ministrando as aulas de educação física nas escolas de Tabocão – TO.



Fonte: Dados obtidos pelos pesquisadores

Conforme o gráfico 1 nos mostra, 100% dos professores entrevistados possuem graduação em educação física, entretanto, nenhum deles buscou especializar-se ou aperfeiçoar-se em alguma área específica no seu campo de atuação. O que pode ser considerado um ponto negativo, visto que o professor deve estar na constante busca pelo aprendizado e pela ressignificação da sua prática pedagógica.



Fonte: Dados obtidos pelos pesquisadores

Ao serem questionados sobre o tempo de experiência na docência, foi possível perceber que 50 % dos professores entrevistados estão atuando a menos de um ano enquanto professores de educação física, o que leva a pressupor que os mesmos podem ser recém graduados, e, sendo assim, não terem muitas experiências com as práticas pedagógicas da educação física. Por outro lado, temos 25 % dos professores que já atuam na educação básica entre 2 e 3 anos, e outros 25 % que já atuam entre 4 e 7 anos, tempo esse que já pode ser considerado uma boa experiência.

Ao serem questionados sobre o que falta para que o conteúdo de ginástica seja mais trabalhado nas aulas de educação física, obtivemos as seguintes considerações:

Professor 1: “Primeiramente falta estrutura adequada na escola, e a falta de materiais que não há possibilidade de serem confeccionados”

Professor 2: “Formação profissional adequada”

Professor 3: “Acredito que a capacitação adequada do profissional, porém, diante de todo o contexto, ainda pode ser trabalhado algumas das modalidades de ginástica”.

Professor 4: “Estrutura física adequada para a prática de atividade física, materiais específicos para a prática da ginástica, entre outros”.

Para Ayoub (2007), acredita-se na possibilidade de projetar por meio da ginástica geral a imagem de uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, nossa dimensão humana e que crie espaço para o componente lúdico da cultura corporal, redescobrimo o prazer, inteireza e a técnica-arte da linguagem.

Então, analisando as respostas obtidas podemos ter certeza que a ginástica não é trabalhada dentro das escolas públicas por uma série de aspectos, seja por falta de materiais, estruturas, e até mesmo pela qualificação dos profissionais de educação física na área da ginástica.

Ao serem questionados sobre o que a ginástica traz como benefícios nas aulas de educação física, os professores apresentaram as seguintes considerações:

Professor 1: “O conhecimento do próprio corpo, limitações e habilidades que podem ser trabalhadas, aceitação, respeito a si e aos outros”.

Professor 2: “Melhora a flexibilidade e a coordenação motora”.

Professor 3: “Sua prática diária ajuda a diminuir o peso, melhorar a flexibilidade, reduzir o índice de obesidade, entre outros benefícios”.

Professor 4: “Contribui para o desenvolvimento integral de cada indivíduo, tanto no seu aspecto físico, cognitivo, social, psíquico etc”.

Acreditamos nos benefícios da ginástica na formação do ser humano e estimulamos a sua prática, não como a única, mas como uma atividade que venha a somar às diversas possibilidades de atividades físicas e esportivas existentes. (NUNOMURA, M e TSUKAMOTO, M, 2009, P.20).

Sabemos que a ginástica é amplamente importante para a formação e o desenvolvimento do corpo humano, então quanto mais utilizada nas aulas de educação física escolar, mais benefícios ela trará para o desenvolvimento motor, social, e psíquico das crianças.

Foi questionado também por que os professores consideram importante desenvolver a ginástica na educação física escolar:

Professor 1: “Auxilia os nossos alunos na prevenção de sedentarismo, dores, lesões que podem ser evitadas, entre outros benefícios”.

Professor 2: “Melhora a autoestima”.

Professor 3: “Porque ela trabalha o desenvolvimento do corpo aumentando a flexibilidade e fortalece ossos e articulações, se praticada corretamente”.

Professor 4: “Sua importância se dá devido aos benefícios que a ginástica pode oferecer aos praticantes, levando os educandos a conhecer outras práticas do campo da educação física escolar.”

Diversas práticas corporais podem ser desenvolvidas a partir da infância, independentemente da natureza da instituição e das características do grupo populacional. Dentre elas, destacaríamos o conteúdo da ginástica, cujo principal objetivo é “promover a consciência corporal e a eficiência no controle e domínio do corpo, tanto para situações do cotidiano como para atividades físicas e esportivas, danças, jogos, entre outras práticas corporais”. (NUNOMURA e TSUKAMOTO, 2009, p.15).

Além de trazer inúmeros benefícios para quem utiliza sua prática constantemente a ginástica ainda pode contribuir ao combate de inúmeras doenças e uma das principais delas é o sedentarismo que atualmente vem aumentando a cada dia em jovens e crianças em nosso país, que acaba trazendo com ele várias doenças, então assim podemos perceber que a ginástica tem uma importância fundamental para promover uma vida mais saudável para todos seus praticantes.

Foi abordado também o aspecto de quais as maiores dificuldades encontradas para trabalhar com o conteúdo ginástica nas aulas de educação física escolar:

Professor 1: “Adequação dos alunos quanto as roupas, falta de espaço adequado, falta de matérias ou recursos e o desinteresse por parte dos alunos”.

Professor 2: “Falta de material adequado”.

Professor 3: “Ainda não trabalhei com a modalidade, mais pode se trabalhar, principalmente a ginástica aeróbica, acredito que para iniciar ela chamaria a atenção dos alunos”.

Professor 4: “Infraestrutura para a prática dessas e de demais atividades propostas pela a BNCC”.

Apesar de contribuir significativamente na formação do ser humano, o conteúdo da ginástica não tem sido explorado adequadamente pelos programas de educação física e de iniciação esportiva. (NUNOMURA e TSUKAMOTO, 2009, p.15).

Ao propor trabalhar com um conteúdo adverso nas escolas como a ginástica os professores certamente irão encontrar dificuldades para trabalha-la, com rejeição dos alunos, espaços adequados para a prática e materiais apropriados, mas certamente se consegue utilizar esta modalidade no meio escolar com algumas adaptações de espaços e com o incentivo aos alunos para os mesmo confeccionarem materiais para serem utilizados durante essas aulas.

A escola que você atua segue os conteúdos previstos na BNCC? Você sente dificuldade em trabalhar com os conteúdos da base?

Professor 1: “Sim, não pois tive uma formação adequada na instituição de ensino em que me graduei”.

Professor 2: “Sim pois falta muito objeto para uma prática de ginástica ou até mesmo para as aulas práticas de exercícios”.

Professor 3: “Sim, dificuldades há em todas as partes e áreas, mas com o tempo e experiencias as coisas se ajustam”.

Professor 4: “Sim, não posso dizer dificuldades, mas surgem dúvidas ao longo da caminhada e isso é normal para mim, acredito que tudo que é novo tem este tipo de tensão e curiosidade”.

A BNCC afirma que nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Deste modo, é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, MEC. 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proporcionar a prática de ginástica nas aulas de educação física escolar é contribuir para que os alunos tenham possibilidades de reunir uma série de movimentos com o intuito de desenvolver flexibilidade e elasticidade no corpo e em seus membros, é na infância que as crianças desenvolvem o seu comportamento motor, social, cognitivo, entre outros, além disso a

ginástica tem como objetivo moralizar o indivíduo e toda sociedade, mudando seus modos de ser e viver.

Com esta pesquisa foi possível constatar que as escolas públicas de Taboão não utilizam a ginástica como conteúdo nas aulas de educação física, os docentes não tem conhecimento prático com a modalidade e enfatizam que a falta de estrutura e materiais adequados dificulta mais ainda o uso da ginástica em suas aulas. Esta pesquisa ajuda para refletir como uma modalidade que proporcionar tantos benefícios para quem há prática como a ginástica não está sendo usada em nossas escolas como ferramenta que poderia estar contribuindo amplamente para o desenvolvimento motor dos alunos e ajudando ainda em seus aspectos sociais e cognitivo.

O objetivo principal desta pesquisa foi buscar respostas sobre quais as dificuldades de implementação da ginástica nas escolas públicas do município de Taboão - To, ao chegar nos resultados obtidos podemos afirmar que os principais problemas para a não utilização da ginástica na educação física escolar é a falta de conhecimento adequado a respeito do tema por parte dos docentes que atuam nas escolas utilizadas para desenvolver esta pesquisa, onde os mesmos citam que precisam de uma especialização na área da ginástica para desenvolver suas aulas e também pela falta de materiais e locais adequados para executar as práticas. Então com a análise dos dados obtidos conseguimos chegar aos objetivos gerais propostos em nossa pesquisa.

Portanto concluímos que esta pesquisa é de suma importância para professores de educação física e a sociedade em geral, pois ao praticar a ginástica os indivíduos estarão ajudando a desenvolver sua motricidade e elasticidade dos membros corporais, melhorando seus aspectos motores, cognitivo e sociais, fortalece ossos e articulações, promove o maior fluxo de sangue para o cérebro, a ginástica é uma atividade fundamental nas escolas e está sendo pouco usada, mas sabemos que ela proporciona diversos conhecimentos e não pode ficar longe do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E, **Ginástica geral e educação física escolar**, 2ª ed. – Campinas, SP: editora da Unicamp, 2007.

BATISTA, M. L. S.; QUINTÃO, P. L.; LIMA, S. M. B.; **Um estudo sobre a Influência dos Jogos Eletrônicos sobre os Usuários**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, n. 4. Jan/Jun. 2008. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/MTM4.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2019.

BETTI, M.; FERRAZ, O.; DANTAS, L. **Educação física escolar: estado da arte e direções futuras**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, p. 105-115, 1 dez. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular 2018**, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>, acesso em 10/10/2019, às 19:15

CESÁRIO, M, e PEREIRA, A. A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão, **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 22, n. 4, p. 637-649, 4. trim. 2011

CESÁRIO, M.; et al. **Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar**, Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

COSTA, A.; et al. **Ginástica na escola: por onde ela anda professor?** Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará – Brasil, Conexões Campinas, SP, v. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016.

LAOCHITE, R, COSTA, R. Auto eficácia docente para o ensino de ginástica na escola: resultados de um projeto de extensão, **Rev. Triang.** v. 7, n. 1: 77-95, jan./jun. 2014.

LISBOA, N, e TEIXEIRA, D. **A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no brasil**, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 1-9, dez. 2012.

MAROUN, K. Ginástica geral e educação física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural, **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015.

MATIAS, P. J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NAHAS, M.V. & GARCIA, L.M.T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil, **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.135-48, jan./mar. 2010.

NUNOMURA, M e TSUKAMOTO, M. (organizadoras) **Fundamentos das ginásticas**, 1.ed. Jundiaí, SP: 2009.

SAMPIERI, R. H, COLLADO, C. F, LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013

SANTOS, J, **Ginástica para todos**, Elaboração de coreografias e organização de festivais, 2ª edição, Jundiaí, SP, editora: Fontoura, 2009.

WERNER, P, **Ensinando ginástica para crianças**, 3º edição, São Paulo, SP, editora: Manole, 2012.